

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO

Título	DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS E O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS
Proponente	Martha Coletto Costa (Colegiado de Filosofia Unespar).
Resumo: Este simpósio visa acolher um amplo espectro de investigações que abordam problemas de ordem política, social, econômica e cultural, os quais se constituem como violações de direitos humanos e/ou como entraves à efetivação da democracia, aqui compreendida como forma de sociedade que aspira à instituição da igualdade e da liberdade sem deixar de reconhecer a legitimidade dos diferentes modos de existência, conhecimentos, ideias, crenças e valores. Os desafios que se colocam à democracia contemporânea dizem respeito à persistência e ao aprofundamento de diferentes formas de desigualdade, exclusão, exploração, discriminação, autoritarismo e violência que atingem amplos setores da população brasileira e mundial (pobres, mulheres, negros, indígenas, crianças, idosos, pessoas com deficiência, quilombolas, populações LGBTQIA+ etc), colocando em xeque o princípio da igualdade e da dignidade humana. Buscando compreender e intervir nesse cenário, espera-se estimular o pensamento crítico abrindo espaço a contribuições elaboradas em diferentes tempos e sob diversas perspectivas críticas, tais como as filosofias feministas, interculturais, anti e decoloniais, ameríndias, latino-americanas, africanas, afrodiáspóricas e dos estudos de gênero, vertentes aqui reunidas pelo esforço comum para compreender e transformar as relações de dominação e opressão que se produzem e reproduzem no âmbito da política, da economia, da cultura, da sexualidade e da educação.	
Palavras-chave	Democracia. Direitos humanos. Dignidade humana. Violências. Desigualdades.

Título	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICAS, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS
Proponentes	Michel Kobelinski, (Colegiado de História UNESPAR); Marcos Fernando Bolincenha (UNIARP)
Resumo: Este Simpósio Temático propõe-se a examinar, sob uma perspectiva crítico-reflexiva, as diversas possibilidades de incorporação da educação patrimonial no ensino de História, seja em contextos escolares ou em espaços públicos. Ao transcender a compreensão limitada do trabalho em sala de aula, busca-se fomentar reflexões acerca das memórias coletivas e das narrativas hegemônicas que permeiam os ambientes educativos e o espaço social. Dessa forma, cria-se um fórum de diálogo em que estudantes, docentes, pesquisadores e gestores culturais podem compartilhar práticas didáticas inovadoras, confrontar discursos consolidados e delinear estratégias para ressignificar o uso do patrimônio na formação de identidades sociais. No centro desse debate, reforça-se a importância de revisitar a função social do ensino de História, na medida em que tornar visíveis processos de silenciamento e esquecimento em determinados locais contribui para promover a pluralidade cultural e fortalecer uma postura ética e de ativação patrimonial. Assim, evidencia-se o papel ativo da educação patrimonial na formação de cidadãos críticos, estimulando estudantes e comunidades a reinterpretarem monumentos e práticas culturais que, com frequência, reforçam relações de poder e exclusão.	
Palavras-chave	Educação patrimonial. Ensino de História. Patrimônio cultural. Museus e monumentos. Metodologias de ensino.

Título	
ESCREVIVÊNCIAS DE MULHERES DESDE AMÉRICA LATINA	
Proponentes	Giselle Moura Schnorr (Colegiado de Filosofia Unespar); Mariana Rocha Zacharias (Doutoranda UEL)
<p>Resumo: Expressando um posicionamento ético e político contra o cânone filosófico e a reprodução de apagamentos, exclusões e pretensas superioridades na circulação de saberes, ressalta-se a necessidade de visibilizar a autoria de mulheres. Como denunciou Flora Tristán (2016, p. 14), no século XIX, as mulheres: “Até agora não foram consideradas para nada nas sociedades humanas (...). Qual o resultado disso? O padre, o legislador, o filósofo a trataram como verdadeira pária. A mulher, isto é, metade da humanidade, foi deixada fora da igreja, fora da lei, fora da sociedade.” Garantir espaços e acolher a produção escrita de mulheres é um direito e uma atitude fundamental no enfrentamento à misoginia, ao sexismo e às violências. Este simpósio propõe como temática escritas de mulheres na história, na filosofia, na literatura e demais áreas de conhecimentos. Os trabalhos propostos devem situar-se entre: a literatura e a filosofia; escritos de mulheres na história; interseccionalidade e diversidade cultural; relações de gênero e as epistemologias; mulheres na filosofia latino-americana; mulheres na educação e no ensino; memórias e descolonização. Serão bem vindas apresentações que transitam no campo do sensível, ressaltando a experiência vivida, a partir do entendimento de que ser mulher potencializa suas falas, ao transformar silêncio em linguagem (Audre Lorde, 1977), neste sentido, incentiva-se o compartilhamento de pesquisas autobiográficas, escritas de si e escritivências, inspiradas em Conceição Evaristo (2016), que entrelaçam teoria e vida. A natureza dos trabalhos podem ser relatos de experiências, pesquisas concluídas ou em andamento, bem como atividades extensionistas que tenham como centralidade contribuições de mulheres em diversas áreas de conhecimento nos contextos históricos, políticos, culturais, geográficos latino-americano ou que se referem a estes contextos.</p>	
Palavras-chave	Escrevivências. Mulheres. América Latina. Igualdade de gênero. Descolonização.

Título	
EDUCAÇÕES: NEOLIBERALISMOS E SUBJETIVAÇÕES	
Proponentes	Edson Willian da Costa (Colegiado de História UNESPAR); Gilberto Silva dos Santos (Colegiado de Matemática UNESPAR)
<p>Resumo: O simpósio temático “educações: neoliberalismos e subjetividades” pretende tensionar os efeitos neoliberais no campo da educação por meio da constituição das subjetivações. Ao pensar a respeito das formas identitárias demarcadas pelo cunho neoliberal, perspectiva-se como as subjetivações escapam às normativas referidas no exercício de resistir (e existir) para fora da gramática empresarial na atualidade. Ao ensejar outras formas de existência, alargamos os espaços educacionais para dizer e inventar sujeitos entre currículos, discursos, cronogramas, avaliações em larga escala, metodologias, plataformizações, estágios curriculares supervisionados, planos de aulas e as próprias aulas. Em resumo, como pensar uma aula para além do jogo neoliberal?</p>	
Palavras-chave	Educações. Neoliberalismos. Subjetivações. Aulas. Ensino.

Título	GÊNERO E HISTÓRIA DAS MULHERES: INTERSECCIONALIDADES E RESISTÊNCIAS
Proponentes	Priscila Cozer (Colegiado de História UNESPAR) Zuleide Maria Matulle (Colegiado de História UNESPAR)
Resumo:	Este Simpósio Temático abrange pesquisas que abordem a história das mulheres e os estudos de gênero em diferentes contextos histórico-sociais através dos tempos, considerando suas múltiplas articulações conceituais (raça/etnia, classe, identidade, idade, sexualidade, religião, trabalho, entre outras). Buscamos explorar abordagens interseccionais que evidenciem como essas categorias se sobrepõem e interagem na construção de desigualdades e experiências sociais, incluindo a identidade LGBTQIAPN+. Dentre as inúmeras problematizações possíveis, pretendemos debater: trajetórias femininas, masculinidades, violência de gênero, feminicídio, sexualidades não hegemônicas, corpo, maternidade, movimentos sociais, feminismos, trabalho e direitos humanos. Nosso objetivo é reunir neste espaço de diálogo e reflexão crítica pesquisadoras, pesquisadores, estudantes e ativistas com trabalhos que utilizem o gênero como uma categoria de análise, revelando seu potencial para desestruturar significados fixados e problematizar as experiências históricas de mulheres, homens e identidades dissidentes. Também buscamos desconstruir narrativas históricas tradicionais, valorizando vozes marginalizadas e evidenciando as desigualdades presentes tanto na esfera pública quanto na privada.
Palavras-chave	

Título	FILOSOFIA E MÚSICA POPULAR: A MÚSICA COMO MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO DE UM POVO
Proponentes	Gustavo Bertoche (Colegiado de Filosofia UNESPAR)
Resumo:	A música popular, em sua potência estética e política, não pode ser reduzida a um mero objeto de consumo ou entretenimento. Como expressão simbólica enraizada na vida cotidiana, ela opera como um espaço privilegiado de articulação da experiência sensível e da reflexão filosófica. A música, como forma de linguagem, conjuga ritmo, melodia e discurso, tornando-se um campo de significação em que se condensam o <i>ethos</i> de um povo e suas tensões históricas. Se, em Hegel, a arte é compreendida como manifestação sensível do <i>Espírito Absoluto</i> , e em Schopenhauer a música é tomada como a própria <i>Vontade</i> corporificada, na modernidade tardia a música popular emerge como um território de <i>resistência, crítica e resignificação do mundo social</i> . A partir dessa perspectiva, este simpósio temático propõe uma reflexão filosófica sobre a música popular enquanto forma de pensamento vivo, capaz de revelar estruturas normativas da cultura e, simultaneamente, instaurar possibilidades de sua transgressão. O objetivo é reunir pesquisas que investiguem como as canções, os estilos e os movimentos musicais constroem epistemologias alternativas, tensionam categorias filosóficas clássicas e instauram novos modos de percepção e de subjetivação. São bem-vindos trabalhos que dialoguem com a estética filosófica, a hermenêutica da música, as relações entre som e política, bem como análises filosóficas sobre a função ética e existencial da música popular na sociedade contemporânea.
Palavras-chave	Filosofia da música. Música popular. Cultura. Resistência. Filosofia da arte.